

PERFORMANCE NA EDUCAÇÃO: CRIATIVIDADE, REFLEXÃO CRÍTICA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL COMO ABORDAGEM ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA

Gleison Amorim da Silva ¹

RESUMO

A Performance na Educação abre possibilidades para uma educação mais inclusiva, diversificada e engajadora, preparando estudantes e professores para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo e da práxis social. Portanto, este artigo tem como objetivo investigar a presença da Performance na Educação, com foco no desenvolvimento da criatividade, reflexão crítica e transformação social. Os objetivos específicos buscam a) analisar a relação entre Performance e Educação; b) investigar o desenvolvimento da criatividade, reflexão crítica e transformação social por meio de práticas em Performance; c) Avaliar o potencial da arte da Performance na Educação por meio de uma abordagem artístico-pedagógica. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, por meio da consulta a artigos científicos dos últimos 10 anos que abordam o tema. Para tanto, exploraremos as contribuições teóricas e práticas apresentadas por diversos autores sobre o tema entre Performance e Educação, a saber: Bom-Tempo, (2013); Conte (2013a); Conte (2013b). Gonçalves, Gonçalves, (2018); Gonçalves, Pereira (2018); Icle (2010); Pereira (2014); Pineau (2010); Schechner (2010), entre outros. Os resultados obtidos revelam que a incorporação da Performance na prática pedagógica pode estimular a criatividade dos estudantes e professores, permitindo-lhes experimentar formas outras de expressão e atuação pedagógica. Além disso, a Performance na Educação promove a reflexão crítica da prática social mais ampla, incentivando estudantes e professores a se envolverem em ações coletivas para mudanças significativas em seus grupos sociais. Conclui-se que a Performance é uma abordagem artístico-pedagógica relevante à Educação contemporânea mais envolvente, significativa e alinhada com as demandas e desafios da sociedade atual.

Palavras-chave: Performance na Educação, Criatividade, Reflexão Crítica, Transformação social, abordagem artístico-pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Performance na educação tem despertado interesse como uma abordagem pedagógica que envolve experimentação, interação e reflexão, principalmente, ao explorar diferentes formas de expressão artística, como as Artes Visuais, o Teatro, a Dança, a Música e outras manifestações performáticas.

A problemática relacionada à performance na educação envolve a necessidade de repensar os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, que muitas vezes se limitam ao aspecto cognitivo e desconsideram a dimensão corporal, afetiva e expressiva dos estudantes. O

¹ Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGARc) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – RN, gleison.amorim@urca.br.

modelo educacional centrado na transmissão de informações e na avaliação quantitativa tende a negligenciar o potencial criativo, crítico e reflexivo dos alunos. Além disso, a falta de espaços e oportunidades para a expressão artística e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais pode limitar a formação integral dos estudantes. A questão, portanto, reside em como incorporar a performance como uma abordagem pedagógica que estimula o envolvimento ativo dos alunos, promove a construção colaborativa do conhecimento e fomenta a transformação social através do engajamento criativo e reflexivo (BOM-TEMPO, 2013).

De acordo com Bom-Tempo (2013, p. 47) no artigo Arte da Performance: educação e experimentação do cotidiano, “a performance ao intervir no cotidiano – no tecido de relações políticas, sociais e econômicas que se expressa fisicamente e subjetivamente – funciona como invenção e abertura às instabilidades do presente em uma prática de tateio”, possibilita assim, experimentação do cotidiano, estimulando os estudantes, por exemplo, a saírem de suas zonas de conforto e a explorarem outras formas de expressão. Nesse contexto, a educação é vista como um processo cognitivo que busca criar maneiras outras de viver e se relacionar consigo mesmo e com o mundo.

A performance articula-se a uma perspectiva de educação ligada a uma cognição criativa, que problematiza o mundo. Assim, não está pré-ocupada com soluções de problemas já colocados, mas com sua invenção de problemas e construção de linhas de soluções provisórias e finitas, já que se trata da vida como campo multirrelacional. (BOM-TEMPO, 2013, p. 48).

Essa busca por cognição criativa como problematizadora do cotidiano está intimamente ligada à capacidade da criação de formas outras de ser e estar no mundo, reconhecendo nesse processo as tensões entre as instabilidades temporais e as repetições do cotidiano. Portanto, a criação e a repetição estão em constante interação, e a criação se concretiza ao explorar de forma direta e prática o cotidiano, sem representações intermediárias. Assim, a performance se aproxima do cotidiano por meio de ações concretas, aliando-se às tendências criativas presentes no dia a dia e experimentando possibilidades outras em diferentes relações e dimensões (BOM-TEMPO, 2013).

A este respeito, a potência educativa presente na performance reside na disposição em aceitar falhas e desvios, que, devido à sua conexão com o presente, se manifestam como acontecimentos capazes de gerar formas outras de existência e possibilidades de vida. Isso implica em reajustar a própria proposta da performance, na educação conectando-a à imprevisibilidade e instabilidade da vida e dos acontecimentos culturais, sociais, políticos etc. Nesse contexto, a performance se dedica à exploração dos territórios da vida e das práticas de

convívio estabelecidas, criando pequenos espaços de ruptura e abrindo frestas que permitem fugas dentro do próprio território “a partir de experiências afetivas na relação do corpo com o mundo e que são condição para a invenção de si.” (BOM TEMPO, 2013, p. 49).

A este respeito, o problema de pesquisa versa sobre a seguinte problemática: Como a incorporação da Performance na prática pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade, da reflexão crítica e para a promoção da transformação social?

Nesse sentido, investigamos de que forma a integração da performance no contexto educacional pode influenciar o desenvolvimento da criatividade dos estudantes, estimulando-os a explorar novas formas de expressão e a romper com padrões pré-estabelecidos.

Outro ponto central da pesquisa será analisar o potencial da arte da performance na educação como um agente de transformação social. Pretendo investigar como a vivência da performance artística pode despertar nos estudantes uma consciência mais ampla sobre questões sociais, incentivando-os a se envolverem em ações coletivas e a se tornarem agentes ativos na promoção de mudanças positivas em suas comunidades.

Desta forma, o objetivo geral do trabalho é investigar a presença da Performance na Educação, com foco no desenvolvimento da criatividade, reflexão crítica e transformação social. E os objetivos específicos: a) analisar a relação entre Performance e Educação; b) investigar o desenvolvimento da criatividade, reflexão crítica e transformação social por meio de práticas em Performance; c) Avaliar o potencial da arte da Performance na Educação por meio de uma abordagem artístico-pedagógica.

Este trabalho se justifica na relevância tanto para a sociedade quanto para a comunidade científica sobre os estudos da Performance na educação tem o potencial de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando habilidades criativas, pensamento crítico e consciência social. Além disso, a pesquisa nessa área contribui para o avanço do conhecimento sobre a importância das práticas artísticas na educação contemporânea, fornecendo subsídios para educadores, gestores escolares e de políticas públicas.

Para a realização deste trabalho, foi adotada uma metodologia de abordagem de pesquisa bibliográfica. Foram consultados artigos científicos dos últimos 10 anos, que abordam o tema da arte da performance na educação, criatividade, reflexão e transformação social. A pesquisa bibliográfica permitiu a análise teórica e crítica do tema, embasando as discussões e conclusões apresentadas da performance como uma prática em direção a pesquisa social (MINAYO, 2002).

Para tal, neste artigo, exploraremos as contribuições da performance na educação, levando em consideração as perspectivas teóricas e práticas apresentadas por diversos autores em artigos acerca da temática entre a performance e a educação, a saber: Bom-Tempo, (2013);

Conte (2013a); Conte (2013b). Gonçalves, Gonçalves, (2018); Gonçalves, Pereira (2018); Icle (2010); Pereira (2014); Pineau (2010); Schechner, Pereira, Icle, (2010).

METODOLOGIA

Utilizamos as metodologias baseadas nas pedagogias críticas no campo das Artes, principalmente acerca do empoderamento da voz do educando no processo de aprendizagem sob a influência de Paulo Freire (1921-1997). As pedagogias críticas permitem redirecionar o curso de componentes disciplinares sem prejuízo do programa. Pelo contrário, uma vez detectado um problema, seja a compreensão de um aspecto teórico ou a descrição de uma atividade solicitada, tudo pode ser discutido e desviado e transformar um caminho pedagógico, que gera dúvidas, ou mesmo conflitos desnecessários, em outra situação, onde a aprendizagem pode avançar com menos problemas.

Para tal, realizamos leituras de textos bibliográficos quanto aos conceitos de Performance e Educação a fim de desenvolver uma análise integrativa. Para isso, realizamos uma busca na plataforma Google Acadêmico e no banco de dados Scielo, considerando o período de 2010 a 2018. Utilizamos como critério de inclusão artigos que abordassem as palavras-chave de Performance e Educação. Como critério de exclusão, foram removidos os artigos que não apresentassem uma interseção com os contextos mencionados, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Publicações entre os anos 2010-2018, conforme Relações da Performance e Educação.

Autor	Título	Ano
BOM-TEMPO, J. S.	Arte da Performance: educação e experimentação do cotidiano	2013
CONTE, Elaine	Repensando a performance na educação - intuições e problemas na recepção	2013a
CONTE, Elaine	Aporias da performance na educação	2013b
GONÇALVES, Jean Carlos e GONÇALVES, Michelle Bocchi	Teatralidade e Performance na pesquisa em Educação: do corpo e da escrita em perspectiva discursiva	2018

Autor	Título	Ano
GONÇALVES, Jean Carlos e PEREIRA, Marcelo de Andrade	Teatralidade, Performance e Educação	2018
ICLE, Gilberto	Para apresentar a Performance à Educação	2010
PEREIRA, Marcelo de Andrade	Performance e Educação: configurações parateatrais da docência	2014
PINEAU, E. L.	Nos Cruzamentos entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva	2010
SCHECHNER, Richard, de Andrade Pereira, Marcelo, Icle, Gilberto	O que pode a Performance na Educação? Uma entrevista com Richard Schechner	2010

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação não pode ignorar a corporeidade do professor e do educando, os ritmos e movimentos corporais podem liberar tensões, desinibir e alegrar os sentimentos necessários para o desempenho pedagógico. Para estimular o desenvolvimento da linguagem o professor precisa estar disponível corporalmente para que, junto com a turma, se proponha a descobrir e aprender nas fantasias, imaginação e na alegria, indo além do mero conhecimento, mas reeducando e integrando saberes pela ação do corpo lúdico no processo formativo, da arte, da música, das coreografias e ações compartilhadas. Afinal de contas, se não formos sensíveis a nós mesmos, como poderemos ser sensíveis aos outros? (CONTE, 2013, p. 410-411).

Para Elaine Conte (2013a), no artigo: *Repensando a performance na educação – intuições e problemas na recepção*, a performance é uma experiência vivida e compartilhada, uma interação entre diversas vozes contrastantes na experiência. Ela é um jogo de relação com o outro, que nos transforma e nos enriquece como seres humanos. A performance nos convida a agir e a nos abrir para o processo contínuo de aprender novamente, sendo essa a única maneira de legitimar a arte de ensinar. Além disso, a autora discute as intuições e problemas na recepção da performance na educação, destacando a importância da sensibilidade e da abertura para o inesperado.

O que se vislumbra é, entre outras coisas, o momento de repensar a educação, partindo da emergência da performance que agrega todos os produtos da cultura, da arte, da vida cotidiana, da literatura, do cinema, como elementos que valorizam o estético-expressivo nas práticas formativas e pedagógicas de validade criticáveis. Além disso, surge como uma possibilidade de superar os limites da linguagem e buscar transcendê-

los pelo envolvimento ativo numa prática sempre aberta à iniciativa de aprender pela palavra enquanto elemento sensível. É performando papéis que nos constituímos num perpétuo e necessário desequilíbrio, pois estamos sempre atuando e exercitando uma autocrítica mesmo que ela não seja evidente (GOFFMAN, 1975).(CONTE, 2013, p. 412).

Pereira (2014), no artigo: *Performance e Educação: configurações parateatrais da docência*, destaca como a performance pode ser incorporada ao ambiente educacional.

Nessa arte da performance pedagógica, a consideração da dimensão estética constitui um imperativo educacional, visto que alude tanto às condições materiais de representação de uma dada subjetividade, quanto ao microcosmo de sentidos (dados e produzidos) instalado por meio do elemento estético (PEREIRA, 2014, p. 512).

Essa ideia está no centro da importância cultural da performance, quando consideramos as identificações, os agenciamentos e os modos pelos quais ela se manifesta e se representa na sociedade. Além disso, essa concepção está relacionada à performance como um campo artístico e cultural diversificado, no qual é possível analisar os diferentes aspectos da produção dos comportamentos sociais, como papéis e formas específicas de atuação, que são aprendidos e reproduzidos historicamente (PEREIRA, 2014).

Gonçalves e Gonçalves (2018), no artigo: *Teatralidade e Performance na pesquisa em Educação: do corpo e da escrita em perspectiva discursiva*, trazem a perspectiva discursiva sobre a teatralidade e performance na pesquisa em educação, ressaltando a importância do corpo e da escrita nessa abordagem. Segundo os autores:

O olhar para as discursividades, neste artigo, assume a perspectiva de que não é possível desvincular, seja por qualquer dimensão ou plano expressivo, corpo e discurso, pois corpo e discurso realizam o próprio homem e a ele se integram indissociavelmente. Ambos se constituem, se complementam e produzem materialidades passíveis de análise. É aí que a Teatralidade e a Performance são defendidas, aqui, como possíveis espaços de inscrição dos sujeitos no mundo e nas suas comunidades. No caso da pesquisa em Educação, a Teatralidade e a Performance podem colocar em discussão os saberes finitos e ilusórios sobre a aprendizagem como algo isolado, cumulativo e/ou linear, discutindo os processos de aprender em suas relações marcadas por jogos de linguagem e por motivações poético-performativas, incluindo aí corpo, gesto e imaginação como manifestações discursivas nem sempre transparentes e, conseqüentemente, nem sempre identificáveis ou analisáveis. (GONÇALVES E GONÇALVES, 2018, p. 142).

Em outro estudo, Gonçalves, J.C. e Pereira, M.A. (2018, p. 14), no artigo *Teatralidade, Performance e Educação*, exploram a teatralidade, a performance e a educação no estudo de diferentes artigos que abordam a temática, destacando o corpo e sua relevância no contexto educacional. “Não obstante, o corpo é, com efeito, o centro de uma problemática que atinge o

cerne da Educação, pois em torno dele são problematizados aspectos de uma pedagogia tradicional e de uma pedagogia contemporânea.” Segundo os autores, a relação entre teatralidade, performance e educação se destacam como elementos que podem contribuir para a construção de conhecimento e para a transformação social que busque uma relação entre teoria e prática. “Não há uma separação entre um pensar e um fazer, eles constituem o mesmo lado de um turbilhão por intermédio do qual a Teatralidade e a Performance encontram lugar e existência.” (GONÇALVES, PEREIRA, 2018, p 15).

Gilberto Icle (2010), no artigo: *Para apresentar a Performance à Educação*, apresenta a performance como uma proposta inovadora para a educação, ressaltando a necessidade de se repensar os processos de ensino-aprendizagem. O autor afirma que

A ideia de Performance pode, eventualmente, aludir ao espetáculo, ao teatro, à dança, aos recitais e aos shows de música, a eventos artísticos tão distintos quanto a diversidade da arte produzida no mundo contemporâneo, além, é claro, de ser sinônimo de desempenho. No entanto, apresentar essa seção temática é, também, apresentar um campo à Educação muito maior que o campo das Artes, que vai além das práticas poético-estéticas que encontramos naquilo que convencionamos chamar de Arte, assim como maior do que os sentidos que cabem na noção de desempenho (ICLE, 2010, p. 11).

É precisamente nesse contexto de fronteiras, limites e territórios, bem como na superação dessas demarcações, que a performance ganhou forma, se desenvolveu e desafiou várias concepções em diferentes campos do conhecimento.

Talvez a relação mais basilar seja aquela que estudaria a sala de aula como um espetáculo no qual o professor seria o performer, e os alunos, a plateia. Entretanto, longe de reduzirem a relação ensino-aprendizagem a um clichê formado pela aplicação da metáfora teatral e espetacular, os Estudos da Performance oferecem uma rica gama de possibilidades na qual a Performance e a Performatividade aparecem como instrumentos pelos quais é possível pensar as relações sociais, as políticas públicas, as identidades de gênero e de raça, a estética, a infância, os rituais, a vida cotidiana, entre outras. (ICLE, 2010, p.15).

Embora as artes continuem sendo um espaço privilegiado para as discussões sobre a performance como linguagem artística, apresentar a performance à educação implica explorar as inúmeras possibilidades que ela oferece além das artes, indo além daqueles que atuam no campo artístico. É nessa ampla gama de possibilidades, nesse campo de tensões epistemológicas e nesse mar de práticas fluidas que a performance se envolveu com as questões da educação (ICLE, 2010).

Para Schechner (2010), no artigo: *O que pode a Performance na Educação? Uma entrevista com Richard Schechner*, oferece insights sobre o que a performance pode trazer para

a educação. Schechner ressalta a importância de proporcionar experiências imersivas e sensoriais aos estudantes, estimulando a criatividade e a reflexão crítica acreditando assim, que o professor que também é um performer precisa ser um colaborador que seleciona e ordena os materiais produzidos durante seu processo artístico e pedagógico. Dessa forma, é importante que ele esteja ciente das convenções de comportamento, linguagem e vestuário que estão presentes em sua prática, de modo a produzir uma composição consciente desses elementos. Para o autor a ação de ensinar é uma performance em si, pois exige que o professor estabeleça relações com os alunos e desempenhe um papel específico. Assim, a prática pedagógica pode ser vista como uma performance, mas não necessariamente uma performance artística.

Pineau (2010), no artigo: *Nos Cruzamentos Entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva*, apresenta uma abordagem inovadora, capaz de promover a participação ativa dos estudantes e a transformação do ambiente educacional em um espaço de experimentação e reflexão.

A poética da performance educacional privilegia do mesmo modo as dimensões criativas e construídas da prática pedagógica. Ela reconhece que educadores e educandos não estão engajados na busca por verdades, mas sim em ficções colaborativas – continuamente criando e recriando visões de mundo e suas posições contingentes dentro delas. Uma poética educacional privilegia as múltiplas histórias e os múltiplos narradores no processo em que as narrativas da experiência humana são modeladas e compartilhadas por todos os participantes em um coletivo de performance. (PINEAU, 2010, p. 14).

Em outras palavras utilizar a performance como metodologia na sala de aula vai além de simplesmente pedir aos estudantes que demonstrem fisicamente o que aprenderam. Existe uma longa tradição de usar a performance como uma forma de demonstrar o domínio de uma tarefa, apresentar trabalhos e realizar exames orais nos quais os estudantes são convocados a expor seus corpos para a apreciação ou avaliação. Embora isso tenha seu valor, não é essa pedagogia performativa que defendo. O que quero destacar é como a performance sintoniza e aguça nossos sentidos cinéticos e sinestésicos em relação às nossas próprias corporeidades habituais e às dos outros. Ao prestar atenção não apenas ao que o corpo faz na sala de aula, mas aos significados e valores sociais aos quais esse corpo responde, a pedagogia performativa pode intervir nos rituais de escolarização que muitas vezes passam despercebidos. Além disso, uma vez que a performance é sempre incompleta, contingente, permeável e reativa aos momentos vividos, uma vez que se desenrola na companhia dos outros, ela nos possibilita transcender e dismantelar ilusões sobre a aprendizagem como algo isolado, linear, cumulativo e disponível para avaliação empírica (PINEAU, 2010).

Portanto, a performance educacional pode ser vista como uma prática criativa e colaborativa, que envolve a seleção e a ordenação de materiais produzidos no processo artístico e pedagógico. Além disso, é necessário que o professor-performer e o aluno-performer estejam cientes das convenções presentes em sua prática, a fim de criar experiências conscientes e significativas.

Através dessas obras e reflexões, presentes nas leituras dos artigos ao qual entramos em contato, fica evidente que a arte da performance na educação oferece uma série de benefícios e possibilidades. Ela promove a experimentação do cotidiano, estimula a expressão criativa e a participação ativa dos estudantes. A performance também proporciona uma conexão profunda entre corpo, mente e emoções, permitindo que os estudantes explorem e compreendam o mundo de maneiras não convencionais.

No entanto, é importante ressaltar que a adoção da performance na educação também apresenta desafios e aporias que necessitam ser repensadas as práticas de recepção e interpretação da performance, considerando a diversidade de perspectivas e a subjetividade envolvida. Além disso, é preciso superar o receio de romper com os padrões estabelecidos e de lidar com a imprevisibilidade que a performance pode trazer. Assim, a performance do professor, então, envolve não apenas o conteúdo a ser transmitido, mas também a forma como é transmitido, por exemplo, por meio da linguagem corporal e da presença em sala de aula. Isso contribui para a formação docente, que precisa estar em constante evolução e adaptação às novas demandas e contextos educativos (CONTE, 2013b).

Nesse contexto, as políticas educacionais, assim como os produtos culturais, funcionam como uma espécie de redirecionamento da percepção, que tudo submetem a uma homogeneização, para a manutenção do que interessa ao capital. O pressuposto disso é que desapareça o sujeito capaz de perceber por si mesmo, na autenticidade do devir comunicativo da competência estética, imperando uma espécie de respeito exacerbado pelas convenções, que cede espaço a um livre desenvolvimento da indústria cultural. De modo conhecido, essa discussão aponta para a baixíssima qualidade dos produtos didáticos distribuídos em massa pela indústria cultural, os quais embotam os sentidos, fazendo com que a sensibilidade criativa perca progressivamente o seu poder, redundando numa deseducação estética que promove a "semiformação".¹⁰ Nesse caso, surge a necessidade de criticar a mercantilização do diálogo e também o sentido dessas normas e convenções discursivas como forma de reeducar os sentidos humanos como práxis social, não como mercadoria. . (CONTE, 2013b, p. 88).

Elaine Conte (2013b), no artigo: *Aporias da performance na educação*, destaca como a homogeneização imposta por esses elementos pode levar à perda da capacidade de percepção autêntica do indivíduo, em favor dos interesses do capital. Isso pode resultar na baixa qualidade dos produtos didáticos e na deseducação estética, que promove a "semiformação". Para reverter

essa situação, é necessário criticar a mercantilização do diálogo e reeducar os sentidos humanos como uma práxis social, não como mercadoria.

As reflexões destacadas nas leituras dos artigos analisados são fundamentais para compreender os desafios enfrentados pela educação e pela cultura na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a utilização da performance na educação apresenta um potencial significativo para promover a transformação e enriquecer o processo de aprendizagem. Ao proporcionar experiências sensoriais, expressivas e reflexivas, a performance estimula o envolvimento ativo dos estudantes, a construção colaborativa do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Além disso, a performance na educação desempenha um papel importante na transformação social, pois possibilita uma abordagem crítica e reflexiva, envolvendo diretamente o corpo dos envolvidos. Essa abordagem proporciona uma forma mais completa e engajadora de aprendizagem, que vai além do aspecto cognitivo, abraçando a dimensão afetiva e expressiva dos indivíduos. Dessa forma, a performance na educação abre caminho para a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e capazes de se engajar de forma ativa e criativa da práxis social.

Com base no problema de pesquisa apresentado, algumas possíveis respostas ou hipóteses aos resultados explorados são:

- a) A incorporação da Performance na prática pedagógica pode estimular a criatividade dos estudantes, permitindo-lhes experimentar formas outras de expressão e experiências.
- b) A participação em atividades performáticas pode promover a reflexão crítica dos estudantes, levando-os a questionar ideias preestabelecidas, ampliar perspectivas e desenvolver habilidades de análise e argumentação.
- c) A vivência da Performance na educação pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados socialmente, capacitando-os a atuar como agentes de transformação em suas comunidades e ou grupos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte da performance na educação revela-se como uma abordagem inovadora e poderosa, capaz de promover a experimentação, a reflexão crítica e a construção de conhecimento de forma significativa. As contribuições dos estudos de Bom-Tempo, Conte,

Pereira, Gonçalves, Icfe, Pineau e Schechner forneceram um panorama rico e diversificado sobre as possibilidades e desafios dessa abordagem.

Assim, a performance na educação oferece uma oportunidade para os estudantes explorarem novas formas de expressão, conectarem-se com o mundo ao seu redor e desenvolverem habilidades essenciais para o século XXI, como criatividade, colaboração e pensamento crítico. No entanto, é necessário superar os desafios e aporias apresentados, como a necessidade de repensar as práticas de recepção e interpretação da performance, bem como lidar com a imprevisibilidade e o rompimento com padrões estabelecidos.

Portanto, é fundamental que educadores, pesquisadores e gestores educacionais estejam abertos à incorporação da performance na educação, buscando explorar suas potencialidades e adaptá-la às necessidades e realidades de cada contexto educacional. A arte da performance na educação pode ser um caminho para a construção de ambientes de aprendizagem estimulantes, envolventes e transformadores. Considerando a relevância e o impacto da arte da performance na educação, é importante que sejam incentivadas pesquisas e práticas que aprofundem e ampliem o conhecimento nessa área. É necessário investir em formação e capacitação de professores, proporcionando-lhes ferramentas teóricas e práticas para a aplicação da performance em sala de aula.

Além disso, é essencial promover uma abordagem inclusiva e acessível ao utilizar a performance na educação. Isso significa garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar e se envolver plenamente nas atividades performáticas. É necessário considerar as necessidades individuais dos alunos, respeitar as diversas identidades culturais e sociais presentes na sala de aula e criar um ambiente seguro e acolhedor para a expressão artística e o processo de ensino-aprendizagem que envolva o corpo e a criatividade.

Ademais, é relevante estabelecer parcerias entre instituições de ensino, artistas e grupos de performance, buscando a troca de conhecimentos e a criação de projetos interdisciplinares. Essas parcerias podem enriquecer a experiência dos estudantes, trazendo diferentes perspectivas de vivenciar a performance em contextos diversos.

Diante dessas considerações, concluímos que a arte da performance na educação é uma abordagem enriquecedora, capaz de proporcionar aprendizagem significativa e transformadora. Sua incorporação no contexto educacional contribui para a formação integral dos estudantes, estimulando sua participação ativa, criatividade e habilidades socioemocionais. A performance na educação abre possibilidades para uma educação mais inclusiva preparando os estudantes para os desafios da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- BOM-TEMPO, J. S. **Arte da Performance**: educação e experimentação do cotidiano. PARALAXE, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 40–50, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/paralaxe/article/view/31102> . Acesso em: 17 mai. 2023.
- CONTE, Elaine. **Repensando a performance na educação** - intuições e problemas na recepção. Educação [en linea]. 2013a, 38(2), 403-416. ISSN: 0101-9031. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117127493012> Acesso em: 17 mai. 2023.
- CONTE, Elaine. **Aporias da performance na educação**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2013b, v. 18, n. 52, pp. 81-99. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100006> . Epub 18 Mar 2013. ISSN 1809-449X. Acesso em: 17 mai. 2023.
- GONÇALVES, Jean Carlos e GONÇALVES, Michelle Bocchi **Teatralidade e Performance na pesquisa em Educação: do corpo e da escrita em perspectiva discursiva** 1 1 O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq e da CAPES . . Educar em Revista [online]. 2018, v. 34, n. 67, pp. 139-155. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.56081> . ISSN 0104-4060. Acesso em: 17 mai. 2023.
- GONÇALVES, Jean Carlos e PEREIRA, Marcelo de Andrade. **Teatralidade, Performance e Educação**. Educar em Revista [online]. 2018, v. 34, n. 67, pp. 13-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.56133> . ISSN 0104-4060. Acesso em: 17 mai. 2023.
- ICLE, Gilberto **Para apresentar a Performance à Educação**. Educação & Realidade. 2010, 35(2), 11-21. ISSN: 0100-3143. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227077002> Acesso em: 10 mai. 2023.
- MINAYO, Maria C. **Pesquisa social: teoria e método**. Ciência, Técnica, 2002.
- PEREIRA, Marcelo de Andrade. **Performance e Educação**: configurações parateatrais da docência. Educação [en linea]. 2014, 39(3), 505-514. ISSN: 0101-9031. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117132523004> Acesso em: 17 mai. 2023.
- PINEAU, E. L. Nos Cruzamentos entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/14416> . Acesso em: 19 abril. 2023.
- SCHECHNER, Richard, de Andrade Pereira, Marcelo , Icle, Gilberto **O que pode a Performance na Educação?** Uma entrevista com Richard Schechner. Educação & Realidade [en linea]. 2010, 35(2), 23-35. ISSN: 0100-3143. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227077003> Acesso em: 10 mai. 2023.